



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.
ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

e registros pertinentes ao paciente, foi necessário modificar a rotina da PP devido à ausência do prontuário físico que possa ser visualizado e manipulado. Foi constituído um grupo de trabalho (GT) para estudar e sugerir mudanças da PP, garantindo a segurança da transição do cuidado para o turno subsequente. **Objetivo:** Descrever a realização da observação da PP no período de testagem do novo modelo proposto pelo GT para sua validação. **Método:** relato de experiência sobre observação não-participante. A observação pode ser usada para analisar vários aspectos de uma situação, como a comunicação verbal e não verbal e condições ambientais(2). **Relato da experiência:** Sete enfermeiras (assistenciais ou docentes) observaram 14 PP em uma unidade da ala norte, que tem 45 leitos destinados a pacientes clínicos. As PP aconteceram em diferentes turnos e em diferentes cenários (devido ao número de pacientes sempre há pelo menos duas escalas/enfermeiros dividindo o número de pacientes). Foi utilizado um instrumento, elaborado pelo GT para guiar a observação, durante a qual foi cronometrado o tempo usado para passar cada paciente e o tempo total; foram observadas questões como ruídos e interrupções; feitos registros quanto entrosamento e postura da equipe; informações repetidas; observações e sugestões para melhorias no processo. **Considerações finais:** com as observações foi possível validar o novo processo sugerido pelo GT, no qual é utilizado um “caderninho” de informações padronizadas conforme as características da unidade de internação além de outras medidas, como ações específicas para antes, durante e após a PP.

Descritores: Observação; Avaliação em enfermagem; Cuidados de enfermagem.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE AUDITORIA HOSPITALAR

André Teixeira da Silva; Carlos Eduardo da Rocha Scapini; Alexsandro de Almeida Kruger; Edinei Stefani; Ticiane Bartelle; Fernanda Ramos Roliano

Introdução: A auditoria possibilita comunicar a direção das organizações a eficiência e eficácia dos processos, as falhas, deficiências, sugestões e os pontos positivos frente a assistência de enfermagem, realizando visitas “in loco”, relatórios e análises.¹ A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste em um processo de cuidado com base em registros de enfermagem, auxiliando no atendimento assistencial desde a admissão até a alta do paciente em ambiente hospitalar. Conseqüentemente é necessário a habilidade do enfermeiro auditor para realizar auditoria com habilidade contábil e qualidade.² Objetiva-se com este estudo relatar a experiência de um enfermeiro auditor de uma operadora de plano de saúde da região metropolitana de Porto Alegre na utilização do SAE como instrumento de trabalho. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** A auditoria tem papel fundamental junto a qualidade assistencial, pois tem como objetivo realizar um exame sistemático dos prestadores de serviços de saúde analisando os recursos utilizados e a terapêutica adotada pela equipe assistencial. Frente a esse cenário complexo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) torna-se uma ferramenta de análise relevante pois permite além de auditar, realizar levantamentos para apontar indicadores assistenciais, sinalizar inconformidades, possibilita ajustes de protocolos bem como de processos assistenciais e pode também viabilizar a implementação de novas tecnologias. **Considerações Finais:** A sustentabilidade dos prestadores de serviço de saúde bem como das operadoras de planos de saúde advém conjuntamente do processo de auditoria. Esse serviço pode ser potencializado com a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) proporcionando uma melhor rentabilidade, embasando novos modelos de remuneração, tornando viável financeiramente aos clientes internos/externos e melhorando a qualidade e segurança do usuário.

Descritores: auditoria; registros; prontuário.

A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO DE ALTA DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Elisangela Souza; Rodrigo D'ávila Lauer; Mari Angela Victoria Lourenci; Suzana Grings de Oliveira da Silva; Luana Gabriela Alves da Silva; Nicole Hertzog Rodrigues

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é um método que organiza e qualifica o cuidado de enfermagem assim como, serve de registro para pesquisas e confere visibilidade ao trabalho do enfermeiro. É composto por cinco etapas descritas como Coleta de Dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e; Avaliação de Enfermagem. Estas devem ser aplicadas de forma recorrente e interdependentes em todas os cenários onde ocorre o cuidado de enfermagem. No contexto dos pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE), a aplicação do PE fornece um cuidado organizado e de qualidade a medida em que, individualiza o plano de cuidados para as necessidades de cada paciente, devido aos AVEs constantemente estarem acompanhados de inúmeras sequelas. Já em relação ao plano de alta, o PE embasa as orientações e intervenções para a alta do paciente com AVE, tendo em vista possíveis sequelas permanentes e cuidados necessários à domicílio.

Objetivo: Descrever o desenvolvimento do planejamento para alta com base no PE.

Método: estudo de caso desenvolvido em um hospital do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de maio, através de informações do prontuário eletrônico e de registro das reuniões multidisciplinares onde o caso foi discutido. Foi selecionado um paciente que possuísse a condição a ser estudada. **Resultados:** paciente masculino, 67 anos, com diagnóstico de diabetes melitus, hipertensão arterial sistêmica e tabagismo, interna com AVE isquêmico com paresia de braço esquerdo, hemianopsia a esquerda, paresia de hipoglosso direito e dificuldade de marcha. Realizou endartectomia durante a internação por estenose de carótida esquerda. Durante o planejamento de alta discutido em round interdisciplinar, foram mantidos os diagnósticos de dor aguda relacionada a trauma e negligência unilateral relacionado a prejuízo neuromuscular/musculoesquelético, necessitando de cuidados em domicílio. A prescrição de enfermagem para a alta foi de medidas para prevenção de quedas, orientação de cuidados para risco de aspiração, para cessação do tabagismo, medidas de controle da dor, exercícios ativos conforme capacidade atual e, observar e comunicar alterações em ferida operatória.

Considerações finais: O PE possibilita assistir as necessidades singulares e planejar cuidados pós alta, estruturar rede de assistência em contexto domiciliar como alternativa positiva para situações como sequelas de AVE que necessitem de cuidados após a alta hospitalar.

Descritores: Processo de Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Alta do paciente.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO PÓS TROMBÓLISE: UM ESTUDO DE CASO COM APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Pâmela Puchpon Wisniewski; Carla Adriana de Oliveira; Janine Koepp; Daiana Klein Weber Carissimi; Murilo dos Santos Graeff; Mari Ângela Gaedke

Introdução: O infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST (IAMCSST) requer intervenção imediata, sendo que umas das condutas utilizadas é a reperfusão farmacológica com drogas trombolíticas que atuam na desagregação trombótica. Porém o risco hemorrágico é uma das principais complicações, assim a equipe de enfermagem necessita estar atenta e planejar adequadamente a assistência. O